

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS TRANSFORMAÇÕES E OS ANSEIOS

## ANDRE DE SOUZA

Graduação em Pedagogia; pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (2007); Professor de Educação Básica na rede pública de São Paulo.



## RESUMO

Este estudo busca colocar a Educação a Distância dentro do contexto da sociedade atual, através de um recorte histórico. Para tanto nos propomos a analisar o processo histórico, bem como as instâncias que fizeram e fazem da EaD uma signatária da expansão tecnológica e dos recursos utilizados, abordando as vantagens, as desvantagens, os desafios e as perspectivas desse sistema de ensino, bem como a possibilidade de que essa modalidade de educação tem nem sua função democratizante. A informação e as comunicações, principalmente no campo do desenvolvimento tecnológico, oferecem ferramentas úteis para a sociedade em diferentes campos, incluindo a educação. Além disso, a sociedade do conhecimento enfrenta novos desafios concernentes aos sistemas educacionais e para as pessoas que devem seguir os processos educativos durante toda a vida. Nesse contexto, a educação a distância é uma resposta crítica e viável a uma demanda generalizada de educação, particularmente por pessoas que não podem acessar a educação em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Distância; Acesso; Legislação; Democratização.

## INTRODUÇÃO

Buscaremos aqui tratar de questões relacionadas à autonomia na interface com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto da educação a distância online. Uma das principais razões para esse interesse são minhas atividades de pesquisa e coordenação em ensino a distância online nos últimos dez anos, durante os quais os programas de desenvolvimento de professores de idiomas receberam atenção especial. No âmbito desses programas, o desenvolvimento da autonomia tem sido uma questão central, quer se trate de processos de literacia digital, aprendizagem de línguas ou desenvolvimento do ensino de línguas, e, muitas vezes, com referência às três áreas em simultâneo. Uma segunda razão pode ser, que "as TIC's e a autonomia são cada uma possível representação na medida em que têm potencial para promover a aprendizagem.

Para lidar com essas questões, lançaremos mão de uma estrutura de suporte com ferramentas teóricas e conceitos oferecidos por pesquisas diferentes áreas de estudo. Na área de ensino à distância, particularmente úteis serão as noções-chave de investigação crítica, pensamento crítico, presença social, presença de ensino e presença cognitiva. Essas noções são especialmente úteis no contexto da interação assíncrona, o meio mais apropriado na educação a distância para explorar ao máximo a conectividade e o planejamento.

Para tentar conduzir uma discussão sobre o significado do desenvolvimento da autonomia na educação a distância. Em primeiro lugar, referir-nos-emos à definição de autonomia, ou seja, a capacidade de tomar conta da própria aprendizagem, que parece colocar em posição central as capacidades cognitivas e metacognitivas para estabelecer objetivos de aprendizagem, planejar o seu percurso de aprendizagem e avaliar o seu próprio desempenho. A autonomia é então resultado da reflexão crítica e da capacidade de tomar decisões conscientes sobre a própria aprendizagem. Também são importantes para a discussão as ideias de que a autonomia do aluno pode ser desenvolvida e que há dificuldades em desenvolver a capacidade de reflexão crítica exigida pela tomada de decisão consciente, base para o desenvolvimento da autonomia.

Em continuum o suporte, para observar como o desenvolvimento da autonomia no contexto do ensino a distância pode se materializar na linguagem. O suporte tecnológico fornece ferramentas analíticas para a análise das interações faladas e escritas em termos do que as pessoas falam, como elas se relacionam umas com as outras e como a linguagem é organizada em uma estrutura geral e em padrões de uso da linguagem. As ferramentas permitem descrições linguísticas em diferentes níveis de delicadeza que explicam como a linguagem é usada para alcançar uma variedade de objetivos comunicativos ou educacionais. O contexto de situação aqui são as aulas online de desenvolvimento de professores e alunos.

O tipo de ensino a distância relevante para esta discussão favorece a construção de comunidades críticas, composta por professores e alunos transacionando com propósitos específicos de facilitar, construir e validar a compreensão e desenvolver capacidades que levarão a uma maior aprendizagem. Essa comunidade crítica, também chamada de comunidade de investigação, requer uma presença social apropriadamente forte, que ajude a moldar e apoiar a comunidade. Em contextos educacionais, uma comunidade de investigação também desfruta de alguma forma de presença de ensino, seja realizada pelo professor ou qualquer outra pessoa que assuma a liderança e a mediação. Mas uma comunidade de investigação implica mais importante interação entre seus membros e construção colaborativa de significado.

## **AVANÇOS TECNOLÓGICOS E AS BENESSES APRESENTADAS**

Os avanços tecnológicos têm um enorme impacto em muitos aspectos de nossas vidas, incluindo a educação. Nos últimos anos, muitas instituições educacionais têm tentado encontrar novas formas e métodos para usar tecnologias baseadas na Internet com sucesso no ensino e aprendizado por meio de iniciativas de ensino à distância. Os avanços nas tecnologias interativas e educacionais nos obrigam a mudar o paradigma de ensino e aprendizagem existente.

Quando incluída no ensino à distância, a presencialidade, tem sua função revista, bem como a frequência, os objetivos e a forma das situações presenciais de contato dos alunos entre si e dos alunos com aqueles que os apoiam ao longo do processo de aprendizagem. Há esquemas operacionais de ensino à distância em que os educadores se encontram diariamente, não em termos obrigatórios, com um tutor ou orientador de aprendizagem, seja para assistir algum programa em vídeo, para receber algum tipo de material, para resolver um problema, etc.; há outras em que os educadores se reúnem periodicamente para debater assuntos que estejam estudando - reuniões estas que podem ou não contar com a presença de um tutor. (GONÇALVES, 1996, p.13)

Embora as práticas de ensino a distância sejam teoricamente aceitas como um modelo de auxílio na educação formal, pesquisas aprofundadas devem ser realizadas sobre as práticas de ambos os sistemas de ensino, sendo EAD e presencial, e os efeitos dessas práticas em alunos e professores devem ser avaliados e medidos. No ensino a distância, o conhecimento e as tecnologias interativas, bem como a capacidade dos membros do corpo docente e dos alunos de usar essas tecnologias interativas, são importantes. O foco em uma metodologia para educação a distância geralmente se torna um foco em tecnologia.

O ensino à distância aberto está agora amplamente disponível na maior parte do mundo e muitos adultos que trabalham escolhem o ensino a distância para obter qualificações. Da mesma forma a educação a distância vem passando por processos de aprimoramento e ampliação, mas ainda existem campos da educação a distância que apresentam dificuldades de acesso. Com as prioridades conflitantes de trabalho, casa e escola, os alunos em todos os lugares desejam uma educação com alto grau de flexibilidade e acessibilidade. A estrutura do EAD oferece aos alunos a maior flexibilidade. Isso lhes dá controle sobre o tempo, local e ritmo de sua educação. No entanto, aprender à distância não é isento de desafios.

A principal tarefa de qualquer provedor de EAD é projetar uma experiência educacional que encoraje a aprendizagem. As instituições e provedores de ensino aberto à distância precisam considerar muitos fatores para superar diferentes barreiras e implementar programas de EAD de forma eficaz e eficiente. Um fator que afeta o sucesso dos alunos no EAD é a extensão das comunicações de aprendizagem e interatividade disponibilizadas.

À medida que os alunos em um ambiente de EAD iniciam o trabalho de aprendizagem, eles precisam de acesso contínuo a professores, bibliotecas e outros recursos estudantis. Os alunos devem ter acesso adequado a recursos apropriados para apoiar sua aprendizagem. A instituição de ensino deve avaliar a capacidade dos alunos para obter sucesso na aprendizagem online.

Os alunos deste estudo são incentivados a interagir online por meio do fórum de discussão e e-mail para facilitar o ensino e a aprendizagem. Embora proporcione aos alunos a oportunidade de interagir dessas formas, a maioria, entretanto, não interage online ou interage minimamente online por meio de fóruns de discussão (SEABRA, 1997). Muitas tecnologias de educação a distância são empregadas para superar as deficiências dos sistemas de educação tradicionais, mas essa abordagem tem se mostrado ineficaz devido às diferenças de paradigma entre o ensino presencial tradicional e os sistemas de educação a distância. A falha pode ser atribuída à má utilização de ferramentas interativas on-line por parte de professores e alunos para facilitar o ensino e a aprendizagem. Deve-se ter em mente que, à medida que os desenvolvimentos em tecnologia educacional continuam avançando, a maneira como entregamos e recebemos conhecimento, tanto na sala de

aula tradicional quanto on-line, evoluirá ainda mais.

A maioria das instituições de ensino a distância espera que os alunos interajam principalmente por meio de suas ferramentas tecnológicas on-line prescritas para aprender com sucesso e alcançar o resultado pretendido. Espera-se que os alunos interajam ativamente online com outros alunos, professores, o conteúdo e o material de estudo para ter sucesso acadêmico (NAJMANOVICH, 2007). A instituição de EAD prescreve o fórum de discussão como um link para interatividade online entre os alunos e entre o aluno e o professor. Professores e funcionários da administração da universidade publicam informações na página do fórum de discussão e os alunos são incentivados a formar grupos de estudo e são lembrados de fazer suas tarefas para facilitar o aprendizado. As atividades nos fóruns de discussão ajudam ainda mais os alunos a compartilhar seus conhecimentos e aprender uns com os outros.

Embora as instituições acadêmicas tenham investido recursos substanciais em tecnologias de aprendizagem interativa online, os benefícios de tal sistema não serão percebidos se os alunos não conseguirem usá-lo de forma eficaz ou se o sistema não for amigável.

O aluno de hoje é mais informado e tecnologicamente experiente do que qualquer aluno do passado. Com os avanços da tecnologia medidos em dias e não em anos, os alunos tornam-se cada vez mais avançados tecnologicamente (NAJMANOVICH, 2007). No entanto, isso não parece verdadeiro para os alunos de baixa renda, pois a maioria deles interage minimamente online e não utiliza ferramentas interativas online de forma eficaz, o que é motivo de grande preocupação.

A presença cognitiva é crucial porque pode resultar em, assim como resulta de pensamento crítico, desde que os alunos sejam capazes de construir significado por meio de reflexão e discurso contínuos.

A reflexão contínua pode resultar na construção colaborativa de significados se os membros da comunidade conseguirem passar do reconhecimento de um dilema ou da colocação de um problema para a construção gradual de uma solução ou de uma nova proposição por meio de intensa troca e conexão de ideias (NAJMANOVICH, 2007).

A educação a distância é um dos temas mais discutidos atualmente, e encontra um apoio muito eficiente nas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Em todo o mundo esse modelo de educação é amplamente aplicado, proporcionando um espaço de intercâmbio entre professores e alunos, pesquisadores e especialistas em determinado assunto. Disponibilizando assim uma grande quantidade de informações que podem ser consultadas de qualquer lugar e a qualquer momento.

A educação a distância como parte de nosso sistema educacional deve contribuir para alcançar a integração cultural entre a universidade e a sociedade, trabalhar de forma cooperativa com a educação presencial e oferecer uma contribuição significativa para materializar a ideia de tornar o sistema educacional um grande avanço.

O professor do final do século deve saber orientar os educandos sobre onde colher a informação, como tratar essa informação, como utilizar a informação obtida. Esse educador será o encaminhador da autoformação e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de pequenos grupos reunidos por áreas de interesses. (SEABRA, 1994, p.1)

O papel que as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) pode desempenhar na aprendizagem também foi justificado, pelo número de sentidos que podem estimular, pelo seu potencial na qualidade indispensável da formação e na manutenção, permanência e postura crítica com relação as informações as quais são alvo dos esforços. Diversos estudos, clássicos, mostraram que 10% do que se vê é lembrado, 20% do que se ouve, 50% do que se vê e ouve, e 80% do que se ouve, vê e faz. Em outras palavras, algumas das TICs são perfeitas para promover a qualidade das informações, como as multimídias, que combinam diferentes sistemas simbólicos e sistemas interativos, em que os alunos, além de receberem informações por meio de códigos diferentes, precisam realizar diversas atividades (NAJMANOVICH, 2007).

No contexto da sociedade da informação e das tendências educacionais modernas, a educação enfrenta novos desafios, uma vez que se torna um sistema de formação cultural em sua relação com a sociedade, com a introdução revolucionária e uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação nas condições socioeconômicas do momento, com vistas a identificar e solucionar os problemas de integração de ensino, cuidado e pesquisando para elevar a qualidade da formação profissional com maior contribuição para o desenvolvimento social.

O objetivo desse trabalho veio de encontro com algumas inquietações que nos levaram a sua preparação nas quais as seguintes investigações foram revisadas: A evolução da Educação a Distância, Educação a Distância e sua ligação com a cultura atual, a cultura da educação presencial, as barreiras da educação a distância e qual a função dos professores nessa modalidade.

Podemos dizer que o termo educação a distância pode ter uma série de variantes que se integram em um processo, individual e coletivo, permitindo a formação, atualização e renovação do conhecimento. O processo educativo, em suas diferentes variantes, baseia-se na utilização de diferentes tecnologias da informação e comunicação e, em alguns casos, baseia-se na utilização da Internet, promovendo uma aprendizagem colaborativa, aberta e flexível. A introdução de computadores na educação estabeleceu um novo padrão e novas maneiras de se fazer educação à distância. Embora inicialmente pudéssemos pensar que a educação a distância nos levaria a um retrocesso, agora com as TIC's como redes sociais é permitido repensar o conceito de distância através de uma educação ligada à crescente presença de computadores em instituições de ensino superior, permitindo a comunicação tanto síncrono em tempo real, quanto independente do tempo, assíncrono, promovendo uma interação bidirecional.

## **EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Os avanços sociais e políticos, a necessidade de preparo para o mundo do trabalho, a falta de sistemas convencionais adaptados às mudanças da vida atual e o crescimento irrefreável das ciências da educação e da tecnologia tornaram possível o desenvolvimento de educação à distância

em todo o mundo.

"[...] a educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade." (BUENO; GOMES, 2011, p. 54)

No entanto, a educação a distância passou por uma evolução incrível para alcançar o que conhecemos hoje. Pode-se dizer que tem sido desde meados do século XVIII, quando a história dessa modalidade de ensino começou. Com o surgimento e a invenção da imprensa e o surgimento da educação por correspondência teve início os primeiros impulsos educacionais não presenciais. A expansão das tecnologias navais fez com que as informações fossem difundidas num ritmo cada vez mais veloz. Então, o uso da mídia – aqui não nos referimos a ideia de mídia digital – foi colocado em benefício da educação e com esse cenário o início da modalidade.

"O processo histórico da Educação a Distância foi marcado por experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem foi caracterizada pela educação por correspondência iniciada no final do século XVIII e com ampla divulgação em meados do século XIX. A EaD tem sido adotada em diversos países e com várias possibilidades de atuação. Entre os propósitos da EAD temos a democratização do saber; formação e capacitação profissional; atualização de professores; educação aberta e continuada e uma educação que promove a cidadania." (CASTANHO, 2012, p. 2)

Esses fatores, intimamente ligados uns aos outros, juntamente com as teorias filosóficas que eliminaram a existência de privilégios e permitiram que o conhecimento fosse um direito de todos os homens, apoiaram o desenvolvimento da educação à distância. Os avanços sócio-políticos, trouxeram nesse sentido, vários eventos interessantes: A demanda por educação aumentou graças à superlotação, à explosão demográfica e à democratização dos estudos, que passaram a ver ofertados em salas convencionais que impediam a relação individual do professor com o aluno. Além disso, as grandes guerras e revoluções levaram algumas sociedades diretamente afetadas a buscar novas rotas educacionais acessíveis e tão eficazes quanto possíveis. Algumas pessoas que moram em áreas distantes dos centros educacionais convencionais, especialmente nas áreas rurais, compunham camadas da população que estavam desassistidas e incapazes de ter acesso à educação. Migrantes, donas de casa, internos hospitalizados também entram nesse grupo.

Antes de tudo isso, passou a ser necessário criar instituições disponíveis para esses grupos ou adaptar as existentes para cobrir essa nova demanda. Há um fator adicional que se baseia na ideia de que é necessário aprender ao longo da vida. Atualmente, a ideia compartilhada e bastante difundida é que a educação não se limita ao período escolar, mas há sempre algo novo para aprender (LÉVY, 1999). Essa ideia de educação permanente inaugura um novo marco na educação e gera um novo panorama educacional à medida que novas situações surgem: pessoas que devem combinar sua vida pessoal com os estudos ou seu trabalho com as atividades acadêmicas etc. As estruturas convencionais, definitivamente, não podiam mais responder a essa ideia.

Outro fator que deu origem à educação a distância foi o avanço da ciência da educação. Efetivamente, mas planejamento começou e a ênfase foi colocada na metodologia, onde o professor, nos níveis de educação de adultos, não desempenha um papel tão relevante porque as pessoas preferem aprendizado pessoal, mais reflexivo e individual. Junto com esse avanço no pensamento humano e na abertura do leque de formas de aprendizagem, surgem transformações tecnológicas. Isso permite reduzir a distância.

"[...] deve estar atento a "tudo" e a "todos", analisando as certezas apresentadas pelos professores em formação; analisando o processo de aprendizagem destes e trazendo questões que mantenham os professores na busca pelo conhecimento. [...] O professor formador precisa estar presente virtualmente, sendo habitante do ambiente virtual" (OLIVEIRA, 2012, p. 81-82).

Os avanços técnicos ocorrem tanto na área de comunicação quanto na informática, com equipamentos de gravação, transmissão de texto etc. Todo esse desenvolvimento pode ser dividido em etapas

## O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA NA GÊNESE DA EaD

A educação por correspondência nasceu no final do século XIX e início do século XX, após o desenvolvimento da imprensa e avanço do serviço postal. Alguns programas de treinamento propunham um texto escrito – às vezes manuscrito – que era enviado por correio aos alunos, buscando reproduzir uma aula presencial. Logo perceberam que esse tipo de aprendizado era bastante difícil porque não era acompanhado de guias para auxiliar o aluno, nem tinha exercícios, avaliações, etc. A relação do aluno com o seu centro de estudos era muito básica e, portanto, passou a se repensar a figura do professor mais para uma ideia de conselheiro que pudesse responder por correio às dúvidas dos alunos, além de corrigir as avaliações e retornar o trabalho concluído corrigido. O contato entre o aluno e o professor foi assim estabelecido, mesmo que não fosse pessoalmente.

A educação a distância, embora usada por academias e centros semanticamente relevantes, é um fenômeno tão antigo quanto a invenção do selo, permitindo o desenvolvimento de cursos por correspondência. O conceito corresponde a uma filosofia de educação envolvendo abertura e disponibilidade, enfatizando a flexibilidade esperada dos novos esquemas de treinamento e educação.

"Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais" (LÉVY, 2000, p. 127).

A expressão "e-learning" surgiu no final dos anos 90, simultaneamente nos dois lados do Atlântico. O termo referia-se à evolução da educação a distância baseada, pelo menos em parte, no uso das tecnologias e da Internet. Embora nos últimos anos a educação a distância também tenha mudado, pode-se dizer que o estágio da educação dos anos 80 veio com a evolução da informática e programas flexíveis de educação assistida por computador que fizeram com que esse método se sedimentasse em escala global. Um momento posterior é aquele em que começamos a trabalhar nos campi virtuais, algo que a princípio não existia (LÉVY, 1999). Enquanto todos estes desenvolvimentos não podem ser datados com precisão, é bem verdade que, neste momento, tudo pode ocorrer se for provado que o sistema EaD que faz uso de todas as ferramentas tecnológicas que a modernidade colocou à disposição dos estudantes.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a EAD progrediu, principalmente em projetos relacionados à informática e a idiomas estrangeiros, graças ao desenvolvimento do ensino em informática, o vídeo e a fita K-7. Nesse período, estamos presenciando a consolidação do sistema de comunicação e transporte, essencial para a EAD, porque o Brasil é um país cujas dimensões são agigantadas em territorialidade. Mas para a maior parte do XX, o Brasil não possuiu qualquer regulação e pro-

cedimento de acreditação pública no campo da EAD. Essa situação tem duas consequências que dificultam o desenvolvimento desse tipo de educação. A primeira é que os alunos não têm certeza de ver o aprendizado à distância reconhecido; a segunda é que as instituições privadas não são incentivadas a intervir nesse mercado sem um marco legal. Os materiais eram enviados por correio e caracterizaram-se como comportamentalistas. O feedback era feito através da avaliação escrita feita pelo aluno e corrigida pelo professor.

Se o sonho determinista tradicional permanece, no entanto, as tecnologias mudaram amplamente sua natureza. Por um lado, as tecnologias de informação e comunicação que conhecemos hoje são radicalmente diferentes de suas antecessoras, na medida em que estão se tornando "mercadorias", tecnologias do consumo cotidiano presentes em todas as atividades humanas profissionais ou recreativas (LÉVY, 1999). Este não foi o caso do cinema, rádio, televisão ou dos primeiros computadores, independentemente do seu impacto na sociedade. Por outro lado, além de sua onipresença, essas tecnologias também se distinguem das anteriores que muitas vezes impunham um modelo de uso. Tecnologias de controle pessoal de informação, fazem o controle para o professor, dando-lhe cada vez mais a capacidade, por meio da unificação digital e facilidade de redes de acesso, adaptar os recursos a especificidade de qualquer situação educacional e estratégica. E, não menos importante é, para escolher a evoluir no seu próprio ritmo. Neste contexto, o que dizer dessa revolução escolar anunciada?

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A educação a distância de seu advento aos dias atuais passou por diferentes períodos históricos, está ganhando posição e se destacando na sociedade moderna. Indubitavelmente será o sistema de ensino do século XXI nos países desenvolvidos e emergentes. Os altos déficits públicos na maioria dos casos exigem cortes nos investimentos e redução dos gastos, o que implica em cortes de pessoal e material, enquanto a população continua crescendo, principalmente em países emergentes. A educação a distância é considerada uma forma de atender a uma demanda cada vez maior da população que busca o ensino básico, superior e profissional, além de cursos de atualização.

"[...] as tecnologias de comunicação e informação atuais oferecem meios facilitadores, mas, de forma isolada, não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver. O que se tem agora é a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa." (NAJMANOVICH, 2001 p. 44)

Por outro lado, há uma preocupação generalizada com o futuro do Estado, ou seja, a impossibilidade de atender a serviços sociais essenciais: educação, saúde, segurança, previdência etc., essenciais para a população (LÉVY, 1999). Desse modo, através do uso das tecnologias, os governos vem procurando maneiras de atender às necessidades básicas das pessoas, ao mesmo tempo em que buscam métodos para obter soluções aos crescentes desafios. Nesse mundo em que as mudanças são cada vez mais velozes e apresentam complexidades e contradições, além do aspecto econômico, é necessário considerar que uma parcela significativa da população mundial está



desempregada e carece urgentemente de atualização a fim de se lançar ao mercado de trabalho, ou então alguma atualização para reinserção nele. As constantes atualizações são necessárias em quase todas as do conhecimento e requer recursos humanos criativos, atualizado nas mais recentes tecnologias.

Atualmente, principalmente em países emergentes, a educação convencional não consegue atender quantitativa e qualitativamente. Por exemplo, no Brasil, o sistema convencional de educação exclui um número cada vez maior de indivíduos, pois apresenta uma metodologia de ensino arcaica, conteúdo desatualizado e professores mal preparados e remunerados. A educação convencional visa fornecer educação básica e superior a jovens e adultos para o mundo do trabalho. Cada dia mais vemos que esse mundo do trabalho não existe mais e que não tem perspectiva imediata de crescimento. Há quase unanimidade entre os estudantes quanto ao tipo de ensino ministrado pelos agentes convencionais de conteúdo, teórico, abstrato, elitista, desarticulado e que não coincide com a realidade.

Por esses motivos é viável investir recursos escassos na educação tradicional, ou devemos tentar corrigir essa forma caótica de ensino? Outro aspecto importante que deve ser analisado é que a educação a distância pode servir para complementar a educação convencional sem causar competição numa ação mútua cumprindo o compromisso de formação e promoção de novas leituras de mundo, modos de pensar e encarar a vida. A complementaridade beneficiará ambos os sistemas de ensino, além de oferecer ao aluno a possibilidade de escolher.

A educação a distância vem provando ser um complemento exemplar para o ensino em sala de aula, uma vez que permite levar a educação as mais diversas regiões – inclusive aquelas que se viram privadas do sistema de ensino – que de outra forma não teria sido possível seu alcance.

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

A educação a distância é oficialmente nascida no Brasil com a Lei 9.394 de dezembro de 1996, durante o primeiro mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Esta lei estabelece novas diretrizes dentro da educação nacional e reconhece, regula e apoia a EAD. Anteriormente, não houve regulação ou garantia de qualidade por parte do estado, mas já havia muitas conquistas através do aprendizado por correspondência. E isto, paradoxalmente, por iniciativa de organizações dependentes do Estado (CASTANHO, 2012).

Tratando-se de uma modalidade de educação, na qual as definições referentes à função docente ainda caminham no sentido de construir elementos que deem características, alguns pontos são relevantes nesse sentido, pois as principais disposições que tratam da EaD no âmbito legal representam um marco da expansão educacional apresentada no artigo 80 da LDB (Lei 9.394 de 1996), cujas disposições no caput indicam que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

“§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.” (DECRETO Nº - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017)

O distanciamento notado entre professores e alunos, a comunicação por meio do uso da mídia, representam inovações que vieram no bojo da EaD constituindo um desafio apresentado às instituições de ensino. Isso porque exigem investimentos nas áreas da tecnologia e infraestrutura avançada para viabilizar a mediação enquanto altera a cultura de professores e alunos que por meio de um modelo pedagógico presencial tem as bases fundamentais desconstruídas em parte, caracterizando por meio da ausência dos entes num mesmo tempo e espaço a lacuna da atualização deficitária (CASTANHO, 2012).

É necessário perceber que a educação a distância propõe um desenvolvimento pautado na articulação das atividades pedagógicas as quais buscam desenvolver aspectos significativos, psicomotores, cognitivos e afetivos dos educandos. Para tanto, se utiliza de métodos de comunicação não adjacentes, que podem servir de impeditivos ao tempo e espaço que se encontram os protagonistas do processo, esse motivo cria uma favorável zona de interesse aos alunos adultos compromissados com o mercado de trabalho. É importante apresentar um referencial teórico didático na EaD, pois sua teoria se apresentando enquanto um método de prática guiada faz com que o sistema a distância implique na capacidade do aluno estudar por si mesmo, ao mesmo tempo que mostra a ele que não está só, pois dessa maneira propor-se-ão meios de interação entre instrutores, organização de apoio e instituição criando um diálogo de mão dupla.

“Art. 19. A oferta de cursos superiores na modalidade a distância admitirá regime de parceria entre a instituição de ensino credenciada para educação a distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de educação a distância, na forma a ser estabelecida em regulamento e respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes.

§ 1º A parceria de que trata o caput deverá ser formalizada em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação a distância ofertante do curso quanto a:

I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria;

II - corpo docente;

III - tutores;

IV - material didático; e

V - expedição das titulações conferidas.” (DECRETO Nº - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017)

O Ministério da Educação (MEC) criou uma estrutura administrativa da EAD, onde por meio de uma secretaria, específica para Educação a Distância desenvolve manuais de avaliação e regras para o credenciamento de Instituições, autorizações e reconhecimentos dos cursos, essas prerrogativas têm feito com que seja possível que a educação a distância trilhe um desenvolvimento em concomitante à Educação Presencial. Contudo, existe a perspectiva da confluência de ambas modalidades, contando com um fator comum as duas, ou seja, a necessidade das novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC's) para o bom desenvolvimento das atividades educativas. Desse modo, viabiliza-se mais a transposição de barreiras em criar instrumentos de gestão e admi-

nistração do sistema de ensino que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino ofertado, assim como, a estrutura justa da EaD de acordo com a realidade educacional brasileira (CASTANHO, 2012).

Acreditamos que essa modalidade de ensino tende a ganhar mais campo na medida em que o desenvolvimento tecnológico vai ganhando espaço em territórios onde outrora fora insipiente, as áreas do conhecimento buscam cada vez mais atualização das plataformas digitais e conteúdo que estimulem o potencial criativo dos alunos. Por outro lado, existe a crítica por parte dos professores – em muitos casos os mais tradicionalistas – que veem na EaD uma forma de pasteurização conceitual e precarização da profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos no presente trabalho desenvolver uma reflexão acerca do desenvolvimento da EaD desde suas fundações até os dias atuais. A Educação a Distância vem ganhando cada vez mais espaço no mundo moderno e propiciando novas formas de aprendizagem significativas e democratizantes.

Desde o surgimento por meio de cartas a EaD busca diminuir barreiras e criar pontes, diminuir as distâncias entre quem busca formação e as instituições formadoras. A EaD foi uma proposta que revolucionou o campo educativo porque proporcionou quebras de paradigmas presentes no tradicionalismo da sala de aula e da educação enquanto privilégio de alguns grupos sociais citadinos, que deixava – por exemplo – camponeses distantes do processo, isso levou à resistência dos setores profissionais mais conservadores.

Em seu processo histórico fizemos alguns recortes com relação a gênese e aos momentos de fundamentação do sistema de EaD. Acreditamos que para que essa modalidade venha se fortalecer faz-se mister a participação dos Estados propondo leis que estimulem sua participação, bem como estimulem, valorizem e atualizem professores para sua continuidade no sistema de ensino.

Dentre as características da educação a distância, destacam-se algumas que dão identidade, como o papel do aluno, a flexibilidade, o uso de recursos tecnológicos, a função dos recursos educacionais e a separação entre alunos e professores. Algumas dessas propriedades podem ser vantajosas para os estudantes e outras desfavoráveis, já que muito disso depende das circunstâncias e do perfil do aluno, da instituição e das necessidades referentes a formação que se busca. Enquanto para alguns, autonomia significa a oportunidade de tomar suas próprias decisões e ter controle sobre o processo educacional, para outros pode ser uma dificuldade na medida em que eles não dispõem de disciplina ou controle para assumir o seu processo formativo, mesmo assim, ainda há muitos aspectos que carecem ser avaliados.

Por fim, a educação a distância enfrenta resistência desde a sua criação, muitos questionam sua efetividade no que tange formar profissionais competentes, tem seus defensores e seus críticos, no entanto, é mantido, cresceu e se fortalece no curso de aproximadamente duzentos anos. Atualmente, milhões de pessoas estudam à distância e muitos tantos outros milhões estudaram e

colheram os frutos desse processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **DECRETO No - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de maio de 2017

CASTANHO, Sandra Maria. **A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.** VXIII Semana de História UEM. Maringá, 2012.

Ceará, Assembleia Legislativa. Universidade do Parlamento Cearense. **A TAQUIGRAFIA E SEUS FUNDAMENTOS.** INESP: Fortaleza, 2012.

EDITH. (Org.). **Educação à Distância: temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GONÇALVES, Consuelo T. **Quem tem medo do Ensino à Distância.** Revista Educação à Distância, n. 7-8, 1996, INED/IBASE.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 212p.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000. 264p.

NAJMANOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NETO, A. S. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

OLIVEIRA, Agnaldo de. **Formação continuada de professores de matemática a distância: estar junto virtual e habitar ambientes virtuais de aprendizagem**. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2012.

SEABRA, Carlos. **Uma nova educação para uma nova era**. In: “**A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade**”, Edição IPSO e Oficina de Livros, São Paulo/Belo Horizonte, 1994.